

Relato de Prática	Monitorar para cuidar: um projeto de aproximação dos estudantes para garantia do direito à aprendizagem no contexto de pandemia
Autor	Mayara Lima Candido
Escola	CEEMTI Profº Fernando Duarte Rabelo
Superintendência Regional de Educação	Carapina
Período de realização	abril a dezembro de 2020

RESUMO

Este relato apresenta o conjunto de ações desenvolvidas em 2020 na unidade escolar, a partir da suspensão das atividades presenciais e a implementação do Programa EscoLAR pela Secretaria de Estado da Educação (Sedu), tendo como norteador a Sistemática de Monitoramento Semanal das APNPs – Atividades Pedagógicas Não Presenciais, que viabilizou a garantia do direito à aprendizagem no contexto da pandemia. Mesmo com as angústias diante do desconhecido e com as incertezas devido à pandemia, tínhamos a certeza de que era necessário fazer a educação acontecer. Precisávamos conhecer ainda mais nossos alunos e saber quais eram as condições de estudo remoto - desde acesso a equipamentos eletrônicos até o acesso à alimentação. Para isso, construímos uma sistemática de monitoramento semanal do cumprimento das APNPs que nos forneceu dados numéricos com informações descritivas de cada estudante em sua individualidade, nos permitiu agir com sensibilidade, acolhimento e solidariedade, humanizando a frieza do ensino remoto e aproximando a escola de seus alunos. Os percalços encontrados ao longo do processo, escancarados pela crise na saúde pública, foram enfrentados com estratégias que

envolveram o ciclo de melhoria contínua, tornando o monitoramento robusto e eficaz, capaz de fornecer subsídios para as intervenções pedagógicas. A partir da publicação das Diretrizes do Programa EscoLAR, foi estabelecida uma ordem cronológica, iniciando a sistemática de monitoramento de indicadores das APNPS a partir da semana zero, com a publicação de relatórios semanais por série, por turma e por disciplina, com resultados de desempenho e participação. Essa ação movimentou de forma autêntica o princípio do protagonismo ao corresponsabilizar os estudantes, através do Conselho de Líderes nas ações de busca ativa. A análise semanal destes resultados possibilitou a avaliação do que foi assertivo e o aperfeiçoamento do que era necessário, de forma contínua, progressiva e sobretudo democrática. Os altos índices de engajamento na realização das APNPs durante todo o ano de 2020, o baixo indicador de abandono escolar, somados às aprovações em vestibulares de universidades públicas e privadas e os resultados de proficiências nas avaliações diagnósticas 2021, revelam que as ações foram exitosas e atenderam satisfatoriamente os objetivos deste projeto, sendo replicável no ano corrente.

Palavras-chave: Monitoramento. Aprendizagem. Pandemia. Estratégias. Protagonismo. Engajamento. Acolhimento.

RELATO DE PRÁTICA

Inserida em um bairro considerado de alto padrão socioeconômico, a escola na qual foi desenvolvido o projeto não atende a comunidade ao redor, pois a maioria de seus estudantes reside em bairros de alta vulnerabilidade social, localizados no mesmo município ou nos municípios vizinhos. Esse cenário é extremamente complexo, pois exige que os profissionais e os estudantes criem uma identidade para a comunidade escolar, com suas regras e seus códigos de convivência. Atender diversas comunidades é sobretudo aprender a conviver com a diversidade e transformar as diferenças em grandes potencialidades.

Desde 2018 a escola iniciou um novo processo de gestão voltada para resultados de aprendizagem, através de instrumentos que possibilitassem o monitoramento contínuo das ações e tomadas de decisão mais “cirúrgicas”. Dentre os instrumentos estão o Plano de Ação,

elaborado de maneira democrática, envolvendo toda a comunidade escolar, abrangendo todas as dimensões da instituição, mas destacam-se aqui os instrumentos de monitoramento curricular, que se valem dos indicadores de processo, visando gerar bons indicadores de resultado. O resultado do IDEB em 2019, por exemplo, após dois anos de gestão escolar focada em resultados de aprendizagem, saltou de 4.0 para 5.04, meta projetada para o ano de 2021. E não foi diferente com os resultados do Paebs deste mesmo ano. Em todos os componentes avaliados, a escola alcançou resultados acima da média da rede estadual: Matemática: 319,3; Língua Portuguesa: 312,8; Química: 286,3; Física: 321,2 e; Biologia: 304,4 (Anexo J).

Em 2020, o desencadeamento da situação de emergência em saúde em virtude da pandemia do COVID-19, trouxe uma situação de extrema complexidade ao contexto escolar, sobretudo nas redes públicas. No entanto, na rede estadual, a criação da sala de situação e rápida tomada de decisão pelo poder público, deram suporte e direcionamento ao planejamento das ações de forma remota. No âmbito da Secretaria de Educação, essa condução foi possível a partir da publicação do Programa EscoLAR.

Apesar das diretrizes do Programa EscoLAR trazerem orientações claras e gerais quanto ao desenvolvimento do trabalho das escolas neste novo contexto, as unidades escolares tiveram que traçar estratégias que dialogassem com a sua realidade. Como alcançar estes alunos? Como contatar cada família e orientá-las de maneira clara? Como garantir que os estudantes se mantivessem conectados com a escola, sobretudo como garantir a aprendizagem desses jovens que estavam sendo acometidos por situações adversas e inesperadas? Como mobilizar a equipe escolar e mantê-los alinhados mesmo em teletrabalho? Como desenvolver na equipe escolar as habilidades técnicas para uso das ferramentas disponibilizadas para o ensino remoto? Como mobilizar o protagonismo dos estudantes em tempos de distanciamento social? Como fortalecer a equipe escolar no exercício da pedagogia da presença? Como motivar os estudantes a continuar sonhando e construindo seu projeto de vida em meio a tantos conflitos?

Em resposta a todas essas perguntas e para agir diante das inúmeras dificuldades impostas pela pandemia da Covid-19 foi preciso construir um rigoroso processo de monitoramento, bem estruturado, alinhado e pactuado com todos os envolvidos neste novo contexto. E assim construímos a sistemática de monitoramento semanal, tendo por objetivos:

- A manutenção do vínculo entre os alunos e a escola;
- A garantia do direito à aprendizagem;
- O fortalecimento das relações afetivas diante da suspensão das aulas presenciais;
- A mobilização de espaços de protagonismo juvenil em contexto de pandemia.

Para que estes objetivos fossem alcançados, os professores e conselho de líderes foram acionados imediatamente após a publicação das diretrizes do Programa EscoLAR. Com a suspensão repentina das aulas presenciais em 17/03/2020 devido ao agravamento da pandemia da Covid-19, rodeada de dúvidas quanto às próximas medidas de enfrentamento da pandemia e quanto a manutenção das aulas e, como seria a essa nova maneira de fazer educação, adotei como principal estratégia o *monitoramento semanal de indicadores das atividades pedagógicas não presenciais* (Anexo B), instituídas pelo Programa EscoLAR. Enquanto a equipe de professores e alunos encontravam-se em recesso escolar no período de 23/03/2020 a 03/04/2020, eu já desenhava as ações possíveis de serem realizadas em resposta a cada uma das dúvidas já mencionadas.

Na primeira reunião geral, realizada no dia 06/04/2020, as ações internas já estavam estabelecidas. E assim, desde o início de desenvolvimento das atividades assíncronas, o monitoramento semanal de indicadores das APNPs por disciplina, série, turma e escola foi adotado como estratégia principal. Já no primeiro mês do Programa EscoLAR, instituído em 02/04/2020, conseguimos alcançar 88% dos estudantes (Anexo A) mantendo vínculo regular com a escola e com os estudos. E desde a primeira semana do EscoLAR, por meio da sistemática de monitoramento, os estudantes que não realizaram as atividades por algum motivo passaram a ser contatados pela equipe escolar e líderes de turma, sendo possível identificar os motivos da não realização, orientar os alunos e familiares quanto às possibilidades de cumprimento das atividades pedagógicas não presenciais em outros formatos (como aplicativos de conversa ou impresso) e também identificar situações de vulnerabilidade social, emocional e de saúde.

A sistemática de monitoramento somada aos esforços da equipe na manutenção do vínculo do estudante com a escola e na garantia da de sua aprendizagem mesmo que a distância nos permitiu cuidar e acompanhar o desenvolvimento integral de cada um, tendo como centralidade de nossas ações o jovem e o seu projeto de vida, mesmo com a suspensão das

aulas presenciais. Além disso, a sistemática de monitoramento contribui de maneira significativa para os resultados positivos do *Continuum Curricular* observados ao término de 2020.

Cientes que a consolidação das aprendizagens é compromisso e responsabilidade de todos os educadores, a partir da sistemática de monitoramento, nossa equipe construiu um relatório semanal com o desenvolvimento das ações relativas ao programa EscoLAR. E todos, cada um com sua especificidade de função, puderam monitorar os dados e cuidar dos processos de cada estudante. Este relatório semanal permitiu que toda comunidade escolar tivesse acesso ao desenvolvimento das ações do programa EscoLAR na unidade de ensino, bem como nos permitiu agir sobre os dados coletados, fazendo entregas para:

- **Gestão Escolar:** que pode analisar o envolvimento da escola como um todo no momento de suspensão de aulas presenciais e também após o retorno com revezamento; permitiu realizar o PDCA das ações do plano de ação emergencial registrado na plataforma de monitoramento do circuito de gestão; possibilitou verificar ganhos de aprendizagem no monitoramento de desempenho acadêmico; ajudou a identificar os alunos com possibilidade de abandono e agir preventivamente; identificou situações de risco social, por meio dos contatos realizados junto às famílias dos estudantes; pode detectar necessidades de apoio ao profissional docente no manejo das ferramentas digitais; e possibilitou planejar ações formativas a fim de potencializar a atuação dos professores.

- **Tutoria:** os tutores puderam movimentar, mesmo remotamente, a pedagogia da presença, de forma coletiva e individual, identificando os motivos do não cumprimento das APNPs; realizaram intervenções pedagógicas; conseguiram informar a equipe e dar os *feedbacks* dessas intervenções; e, sobretudo, puderam oferecer apoio socioemocional aos estudantes com foco na manutenção do vínculo e na continuidade dos estudos. Semanalmente foi realizado contato telefônico com alunos que demonstraram baixo engajamento nas atividades (Anexo C).

- **Conselho de Líderes:** os líderes de turma apoiaram a gestão escolar com ações de liderança junto às suas turmas, enfatizando a importância do processo educacional em

tempos de pandemia e distanciamento social. Propuseram-se a conversar individualmente com os estudantes que apresentavam maior dificuldade de cumprimento das APNPs, desenvolvendo assim, o protagonismo juvenil e várias competências socioemocionais, como a solidariedade, a liderança, a responsabilidade e outras.

- **Áreas de Conhecimento:** o PCA, junto aos professores, conseguiu identificar as fragilidades nas áreas de conhecimento e quais turmas estavam apresentando maior dificuldade. Isso permitiu que a área, de forma conjunta e articulada, desenvolvesse ações exitosas de intervenção pedagógica.

- **Componente Curricular:** o monitoramento de engajamento e de rendimento acadêmico permitiu que o professor realizasse uma autoavaliação do seu planejamento, verificando se as APNPs elaboradas estavam alcançando os estudantes de forma a contribuir com sua aprendizagem ou não, bem como identificar os conteúdos que com baixo rendimento, que deverão ser retomados.

- **Educação Especial:** o monitoramento permitiu que os professores do atendimento educacional especializado mantivessem alinhamento com toda a equipe para realizar as entregas necessárias ao público-alvo da educação especial, adaptando as atividades e mantendo o vínculo com os estudantes. Todos os alunos foram atendidos dentro de suas especificidades, com monitoramento e o apoio direto da professora do AEE. As atividades foram todas adaptadas à realidade de cada aluno e enviadas/entregues à família, pela plataforma, por material impresso ou por atividades via aplicativo de conversa. Apesar da suspensão repentina das aulas presenciais, foram elaborados os planos de ação individuais para todos os estudantes público-alvo da educação especial e traçadas as estratégias para que os professores da base pudessem trabalhar as habilidades e conteúdos previstos no currículo.

Em 06/04/2021 iniciamos as atividades remotas de teletrabalho com a primeira reunião geral nessa data, às 10h00 da manhã. Nesse encontro virtual, estudamos as diretrizes do programa EscoLAR e alinhamos a postagem das primeiras atividades pedagógicas não presenciais

para o dia 08/04/2020 e a chamamos de semana zero. Nessa mesma semana, foi realizada a primeira tutorial coletiva e individual para orientação aos estudantes quanto às ações adotadas pela escola para garantia da aprendizagem e acesso à educação em regime remoto. Nesse primeiro momento, 15% dos estudantes ainda não possuíam o *login* de acesso a conta institucional e ainda estávamos identificando os estudantes sem acesso a ferramentas digitais. Ao término do primeiro mês de atividades pedagógicas não presenciais, já havíamos alcançado 88% dos estudantes por meio da plataforma EscoLAR e outros 6% através das atividades impressas. Ainda nesse primeiro mês, para garantia da aprendizagem dos alunos sem acesso aos recursos tecnológicos, foi realizado cronograma de entrega dos livros didáticos para as turmas que ainda não os tinham recebido devido a suspensão das aulas. Os livros didáticos foram utilizados como suporte pedagógico e, para além deles, outros materiais elaborados pelos próprios professores e aulas televisionadas em canal aberto.

Após o primeiro mês, toda a sistemática de monitoramento e acompanhamento das aprendizagens dos estudantes já estava estabelecida e em desenvolvimento. Em paralelo a ela, como estratégia para superar a ausência de habilidades tecnológicas por parte de alguns professores da equipe escolar, foi criada uma agenda formativa semanal para desenvolvimento das habilidades voltadas para o uso das tecnologias pertinentes ao programa EscoLAR. A direção e os professores com mais habilidades nesta área prepararam videoaulas sobre o uso das ferramentas tecnológicas, elaboraram tutoriais para uso dos formulários *Google* e validaram um padrão a ser utilizado na elaboração das APNPS, além das formações síncronas realizadas toda semana por videochamadas. Todo material produzido pela equipe gestora e professores apoiadores foi disponibilizado na sala de aula virtual da equipe escolar. A formação em serviço realizada pela equipe para a própria equipe possibilitou mais proximidade entre os colegas, fortaleceu vínculos e consolidou o desenvolvimento da educação pelo trabalho, como princípio da liderança servidora.

No início do segundo mês de suspensão das aulas presenciais todos os professores já dominavam as ferramentas principais: *Google Sala de Aula*, *Google Formulários*, *Google Meet*, planilhas e *drives*. E isso pode ser observado na elaboração padronizada de todas as atividades, de todos os componentes curriculares, para todas as séries e turmas da escola. Além de garantir o alinhamento curricular, essa estratégia permitia o equilíbrio no volume de

questões e de conteúdos abordados a cada semana, para não sobrecarregar o estudante e, ao mesmo tempo, trabalhar efetivamente a construção das aprendizagens estruturantes.

O conselho de líderes foi envolvido na criação e sistematização desse processo, como atores principais no engajamento de suas respectivas turmas. A primeira ação deles foi a atualização dos contatos dos estudantes e familiares. Através dos aplicativos de conversa, redes sociais e grupos de *WhatsApp*, todos os contatos foram catalogados em planilha virtual, e posteriormente, atualizados no sistema Seges. A participação do conselho de líderes na sistemática de monitoramento se deu desde o cumprimento dessa primeira demanda até a consolidação dos resultados de aprendizagem e de frequência escolar ao término de 2020, com mais de trinta semanas de APNPs rigorosamente monitoradas.

Os líderes conseguiram exercitar a pedagogia da presença junto aos seus colegas, não somente preocupados com o envolvimento deles no cumprimento das atividades, mas sobretudo com os motivos pelos quais eles não tinham realizado as tarefas escolares, como por exemplo, adoecimento do aluno ou de algum familiar, questões relacionadas aos afazeres domésticos, que antes não tinham como compromisso, mas em decorrência das dificuldades financeiras tiveram que assumir essa função para que todos os responsáveis maiores pudessem trazer o sustento para casa e, questões de ordem emocional, que acometeram os jovens com a brutal ruptura com a vida social, com a escola e amigos, além dos medos que rodeavam a instabilidade do momento. Foi o desenvolvimento pleno do protagonismo autêntico como princípio educativo, além do desenvolvimento dos 04 pilares (aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a conhecer), que os estudantes, orientados por seus líderes de turma e seus tutores, conseguiram desenvolver autonomia e autodidatismo. Eles foram estimulados a conhecer como aprendiam em regime remoto, quais técnicas de estudos não presenciais melhor lhe cabia e como otimizar o tempo de estudos, atrelado aos afazeres domésticos e lazer. Também foram incentivados a manter a convivência com os colegas, seja por meio dos grupos de aplicativo de conversa ou por meio das aulas *lives* das disciplinas e dos conteúdos integradores. Foram estimulados a serem pessoas resilientes, autônomas, solidárias, competentes e participativas.

A distância do prédio escolar não impediu que desenvolvêssemos de maneira pontual as competências socioemocionais de cada aluno. O *feedback* dos contatos telefônicos realizados pela gestão escolar unidos as devolutivas do conselho de líderes sobre a

participação de cada aluno na realização das APNPS ou na participação nas aulas *lives*, permitiu que os tutores pudessem se aproximar dos estudantes e os apoiar de maneira afetiva, os acolhendo em suas dificuldades. Esse contexto pode ser confirmado no depoimento dos próprios líderes em exercício à época, em resposta ao formulário de PDCA sobre liderança em tempos de pandemia (Anexo G):

A atuação do conselho de líderes se relaciona principalmente com os problemas gerados pela própria pandemia do Covid-19, como a evasão escolar e a dificuldade no aprendizado remoto. Nosso trabalho, além das atividades comuns como levar as questões e problemas de outros alunos ao conselho, consistiu principalmente em garantir uma aprendizagem que fosse igualitária e democrática (LÍDER DE TURMA, 1ª SÉRIE EM, 2020).

O maior medo que eu senti e acho que posso falar por meus colegas era de ter um sentimento de abandono/afastamento da escola, mas isso não ocorreu, justamente com esse monitoramento nós tínhamos a certeza de que a escola mesmo longe conseguia se fazer presente (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020).

O Conselho de líderes aproximou a escola do aluno, diminuindo a distância causada pelo fechamento das escolas, proporcionando aos alunos uma representação dentro da gestão escolar em um momento de crise e permitindo que a escola entendesse melhor a vivência e dificuldade dos alunos. Nesse momento de distanciamento, solidão e incerteza, os líderes foram o porta voz dos alunos e da escola, formando uma ponte e fortalecendo a comunidade escolar, o que foi fundamental para superar as dificuldades acadêmicas e emocionais desse período, não somente para os alunos, mas para os professores e gestores também, que tiveram uma forma de continuar o contato com seus alunos e até mesmo fortalecê-lo (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020).

Como era a primeira experiência de quase todos os alunos com o EAD, teve uma grande dificuldade de adaptação, porém graças ao acompanhamento semanal foi possível ajudar e melhorar o aprendizado mais rápido e eficientemente (LÍDER DE TURMA, 3ª SÉRIE EM, 2020)

Através do levantamento de quem não realizava as atividades, a escola conseguia acionar a família e também comunicar ao líder para que fosse realizado o contato afim de saber o que estava acontecendo (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020)

Através do monitoramento semanal os estudantes puderem ter a certeza de uma continuação de seus estudos, diminuindo a incerteza desse período, como o medo de não ter mais acesso à educação e não conseguir realizar o projeto de vida/a ascensão social ou a realização pessoal sonhada. O monitoramento além de proporcionar o estudo em si, direcionava os alunos a procurarem e se apoiarem na ajuda, direcionamento e ensinamentos da equipe escolar, fornecendo também o feedback para os alunos entenderem suas áreas de dificuldade e para os professores auxiliarem os alunos (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020)

A partir da consolidação das ações, envolvendo todos os atores do processo (professores, líderes de turma, coordenadores, pedagogos e pais membros do conselho de escola e comissão mista), a sistemática de monitoramento e intervenções pedagógicas foi se fortalecendo com o passar de cada semana. As ações foram se consolidando e indicando melhores resultados mesmo com as incertezas de cada momento da pandemia.

Com a rotina estabelecida em tão pouco tempo, foi possível cuidar de maneira *cirúrgica* das dificuldades de aprendizagem, observando os indicadores de cada disciplina e turma, foi possível acolher os alunos, familiares e equipe escolar nos momentos de fragilidade emocional, fortalecendo os vínculos de afetividade e apoio.

Também foi possível conhecer e reconhecer estudantes em vulnerabilidade social não identificados pelo cadastro único (CadÚnico). O contato semanal com as famílias aproximou os responsáveis da escola estreitando os laços de mútuo apoio, pois foi possível mergulhar intimamente na realidade de cada lar que compunha o corpo docente, para além das situações escolares.

Assim, a sistemática de monitoramento semanal das APNPs se deu da seguinte forma:

- A postagem das APNPs obedeceu a um alinhamento de postagem semanal: toda terça-feira as atividades eram postadas no *Google Sala de Aula* de todas as turmas. Para os estudantes sem recursos tecnológicos foram oferecidas atividades impressas, material de apoio e livro didático, seguindo a mesma periodicidade;
- Os estudantes receberam o prazo de uma semana para devolução das APNPs na plataforma a partir da data da postagem. Ou seja, eles as devolviam até terça-feira da semana seguinte. Para o caso das atividades impressas, o prazo para devolução na escola também seguia a mesma temporalidade;
- Após devolução, o professor tinha o prazo de dois dias letivos para correção e devolução do *feedback* individual a todos os alunos e todas as turmas;
- Com o *feedback* dentro da plataforma e com as atividades impressas entregues e corrigidas, a gestão escolar consolidava o número de alunos que cumpriram as APNPs por disciplina, por turma, por série e a escola identificava os alunos que não cumpriram ou que cumpriram parcialmente a cada semana. Esses dados alimentavam o instrumento de monitoramento (planilha) e geravam o relatório, publicado para a equipe escolar e os líderes de turma (Anexo 06). A partir disso, os professores promoviam a tutoria coletiva e individual; os líderes de

turma, após reunião com a gestão (Anexo D), realizam intervenções com seus colegas de classe; e a coordenação escolar contatava as famílias dos estudantes com baixo engajamento (Anexo C). Essa sistemática de monitoramento compunha o ciclo de intervenções pedagógicas para o atingimento dos objetivos previstos na elaboração do relatório. Com esse ciclo em funcionamento, o estudante e sua família eram contatados semanalmente por, no mínimo, um ator desse processo - professor, gestão e/ou líder de turma.

Diante do inédito, das escolas fechadas e da necessidade de identificarmos cada estudante, construímos esse ciclo. Fomos cuidando dele, construindo a melhor forma de fazê-lo, simplificando para extrair o que realmente importava e, assim, criamos um monitoramento com os dados que nos possibilitou enxergar, de forma rápida, necessidades coletivas e individuais, cuidar dos vínculos afetivos e de aprendizagem e, segurar as mãos daqueles estudantes que estavam num fio tênue entre estudar e desistir.

Os dados nos revelavam o nível de engajamento dos estudantes e faziam a diferença quando, após sistematizados, conseguimos perceber a complexidade humana por trás de cada informação e, com um conjunto de estratégias, resgatar o estudante. Assim, todos se sentiam vistos, reconhecidos em suas individualidades e acolhidos na nova forma de fazer educação.

O programa EscoLAR, regulamentado pela Portaria Nº 048-R, de 02 de abril de 2020, com seu conjunto de recursos, possibilitou à escola, somados aos esforços de gestores e professores, apoiar os alunos nessa situação de emergência e cumprir os objetivos de promover a manutenção do vínculo entre as escolas e os seus estudantes e garantir a continuidade do processo de ensino e aprendizagem.

Os recursos utilizados, a maioria digital, já faziam parte da prática da nossa escola, pois desde o ano de 2019, a gestão escolar havia iniciado, como prática sustentável, a economia de papel e o compartilhamento das informações e documentos através do *drive* (agenda semanal, mensal, planos de ensino, plano de ação etc). E com a suspensão das atividades presenciais essa prática foi potencializada.

No geral, foram usadas as ferramentas da *Google* e *Microsoft* (*drives*, formulários, aplicativos de videochamadas e planilhas). Também foi feito uso do *padlet*, pacote *office*, *YouTube*, *sites* de pesquisa e *sites* da Secretaria de Educação (Sedu Digital e Currículo Interativo). Como

recursos de informação e comunicação, foram utilizadas as redes sociais (*Instagram, Facebook e Twitter*), canal da escola no *YouTube*, mala direta para envio de *e-mails* aos familiares, aplicativos de conversa, mensagens de *sms* e ligações telefônicas.

Apesar da cultura digital, prevista na BNCC, já ser um potencial na escola, as desigualdades sociais já existentes e agravadas pela pandemia, escancararam a falta de acesso aos recursos tecnológicos e digitais, como celular ou *internet*, em parte de nossos estudantes. Como estratégia para garantia da equidade e continuidade do processo de aprendizagem dos alunos sem acesso a equipamentos eletrônicos, foram utilizadas as atividades impressas, materiais de apoio curricular criado pela equipe de professores, também impressos, e livros didáticos (Anexo 05).

Outro cuidado essencial foi a oferta das atividades adaptadas ao público-alvo da educação especial. Os profissionais do Atendimento Educacional Especializado também fizeram parte de todo processo de alinhamento e monitoramento, promovendo a inclusão desses estudantes por meio do envio das APNPs adaptadas e do apoio aos estudantes e familiares de forma remota, através de contato telefônico ou por aplicativos de conversa.

Apesar de todos os desafios, podemos considerar que a escola teve êxito nas estratégias adotadas para a oferta de ensino no primeiro ano pandêmico, pois ele foi fundamental para preparar a retomada em 2021. Importante frisar que o maior ganho foi no desenvolvimento das competências socioemocionais, pois os estudantes atuaram de forma protagonista e mostraram-se capazes de conduzir os estudos de forma autônoma quando necessário. Quanto ao protagonismo, merece destaque a atuação do conselho de líderes, que demonstrou maturidade e engajamento ao colaborar assiduamente com a gestão, seja viabilizando a comunicação junto às turmas, na busca ativa ou nas tomadas de decisão.

Mesmo com a da suspensão de aulas presenciais e do revezamento os alunos foram incentivados a participar das aulas, enviando materiais que poderiam ser usados, se comunicando diretamente com os professores nas redes sociais, compartilhando recursos nos grupos de sala no *WhatsApp* e replicando eventos escolares *online*. O Projeto de Vida foi colocado em destaque não só do ponto de vista acadêmico (onde dificuldades não significavam impossibilidades eternas ou a anulação dos sonhos), mas também partindo do PV como fruto de uma pessoa que sofre, reflete e evolui, que para produzir necessita estar bem emocionalmente, psicologicamente e fisicamente, humanizando este processo e evidenciando a forma como dificuldades mudam pessoas e seus sonhos, uma vez que muitos alunos descobriram paixões, sonhos e vocações no distanciamento (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020) .

Extrair manualmente os dados referentes a cada aluno, a cada turma e de cada disciplina parecia, inicialmente, um desvario. Ao todo, foram 32 semanas monitoradas, 102.986 dados retirados das salas de aula virtuais sem o auxílio de qualquer instrumento que automatizasse esse processo. Porém, por mais trabalhoso que fosse e mais tempo e atenção que demandassem, não há dúvidas de que esta estratégia foi a escolha certa. Essa sistemática fina, detalhada e precisa nos permitiu adotar ações assertivas para cada estudante. Foram realizados 934 contatos telefônicos e 511 desses contatos revertidos em *feedbacks* para a equipe escolar. Ao término do terceiro trimestre de 2020, 95,52% dos alunos desenvolviam as APNPs semanalmente (Anexo 08).

A manutenção do vínculo, a promoção do pertencimento e as ações de busca ativa foram fundamentais para o resultado do fluxo, o que podemos considerar uma vitória, pois diante dessa situação tão adversa a escola teve somente **01 (um) estudante** considerando desistente, conforme Art. 13 da portaria Nº 92- R, de 27 de agosto de 2020.

Referente ao aprendizado, um indicador de êxito é o resultado das avaliações diagnósticas, aplicadas pela rede estadual no início deste ano (2021), nos meses de março e abril, em um dos períodos de maior agravamento da pandemia, com suspensão total das atividades presenciais. A unidade escolar apresentou resultados acima da média da rede estadual e da regional, em desempenho e participação (Anexo 09). Em Língua Portuguesa, por exemplo, 64% dos estudantes da 3ª série realizaram a avaliação (a média de participação da rede foi 56%) e obtiveram média de desempenho 6,32, enquanto a média da regional foi 5,4. Vale ressaltar que os alunos das 3ª séries 2021 são os estudantes do *Continuum Curricular* que teve início no contexto de pandemia em 2020, quando ainda eram 2ª series. E, esses resultados acima da média da rede são reflexos do trabalho assertivo realizado dentro do *Continuum Curricular*, tendo como objeto norteador o monitoramento semanal das APNPs, no qual era possível verificar quais conteúdos apontavam bons resultados de aprendizagem e quais deveriam ser retomados no realinhamento curricular.

Outro indicador muito relevante que evidencia o alcance dos objetivos deste projeto é o quantitativo de alunos aprovados em processos seletivos de instituições de ensino superior públicas e privadas, com destaque aos aprovados em universidades federais, não só do nosso estado. Para tanto, mobilizamos o alcance de 100% dos estudantes concluintes

inscritos no Enem 2020. Destes estudantes, 90% compareceram para realização das provas nos dois dias e 30% foram aprovados nos vestibulares. Menção honrosa ao estudante que foi aprovado para cursar Ciências Econômicas na UNICAMP e administração na USP.

Desde o começo da pandemia, esse período desnordeou toda a educação básica como um todo, a nossa escola se preocupou em oferecer um acompanhamento completo durante o período de APNPS. Os professores estavam sempre à disposição para tirar dúvidas e prestar orientações, o que tornou o caminho de aprendizagem muito mais fácil. Através do ciclo de atividades não presenciais, seguido por todo acompanhamento dos professores, em especial aos nossos tutores que sempre nos lembravam do nosso PV, mantive minha dedicação e compromisso com os vestibulares, tanto que atingi 910 pontos na redação do ENEM, fui aprovado nas duas fases dos vestibulares da USP e da UNICAMP e fui convocado para a segunda fase do vestibular da UNESP, que não cheguei a concluir em função das demais aprovações (ESTUDANTE CONCLUINTE DA 3ª SÉRIE EM 2020, APROVADO NOS VESTIBULARES)

A escola conquistou ainda mais a confiança dos pais e responsáveis e de toda a comunidade escolar, por mostrar a todo tempo disponibilidade em atender estudantes e familiares, demonstrando organização nas ações e transparência nas informações sobre o desempenho dos estudantes e a condução das atividades pedagógicas. Isso só foi possível mediante o monitoramento e compartilhamento das informações. Em momentos de acolhimento à comunidade escolar, reunião de pais/responsáveis *online* e *Live* “Dia da Família na Escola”, professores e gestores receberam muitos *feedbacks* positivos e genuína demonstração de satisfação com a oferta de ensino no contexto da pandemia. Os laços de pertencimento foram fortalecidos através do contato semanal da escola com os estudantes e familiares. Afinal, não se faz educação sem afetividade e foi assim que conseguimos unir o afeto e a aprendizagem através do monitoramento como instrumento da garantia do direito à educação. E o estreitamento desses laços, mesmo com o distanciamento social, pode ser notado nos relatos abaixo:

Acho que a principal forma de educar é através do amor e foi isso que eu senti no ano de 2020, o amor da escola para com os alunos e em grande parte a gratidão e devolutiva positiva do aluno. Também tínhamos a tutoria coletiva, que continuou mesmo após a paralisação das aulas, nos reunimos em meio virtual mesmo e ali recebíamos avisos, motivação para continuar e não desistir do projeto de vida e não desistir de nós mesmos nesse processo. Estar em uma escola que verdadeiramente se preocupa com o aluno e com a educação fez e faz toda a diferença (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020).

Porque isso fazia com que a gente sentisse que ainda tínhamos uma escola, professores e amigos. Então toda semana tendo esse monitoramento fazia com que a gente se aproximasse mais (LÍDER DE TURMA, 2ª SÉRIE EM, 2020).

O laço estreito entre estudantes e a instituição escolar sempre foi a prioridade aqui, então essa foi a maneira mais prática e viável de mantermos esse laço e evitarmos problemas maiores, como a própria evasão escolar (LÍDER DE TURMA, 1ª SÉRIE EM, 2020).

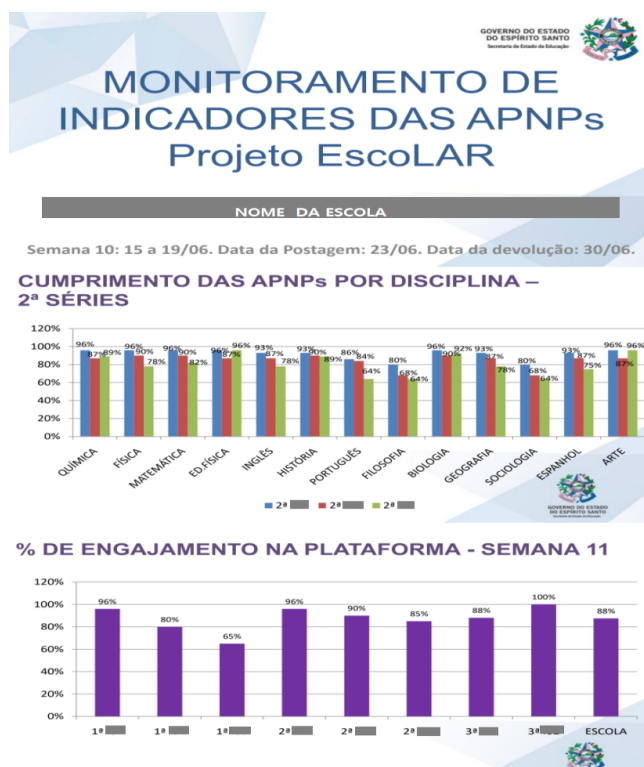
Também foi possível desenvolver a competência 5 da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que trata da cultura digital - “compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” - e o com auxílio dela, superar os desafios do cenário imposto, desenvolver ainda outras competências e garantir o acesso à educação.

A sistemática de monitoramento semanal das APNPs apresentou-se como uma estratégia sólida, eficiente e assertiva na garantia do direito à aprendizagem, na mitigação do abandono e evasão escolar, bem como na busca por equidade e redução das desigualdades de aprendizagens. Sendo assim, esta ação já está sendo replicada neste ano (2021), dando continuidade ao processo do *Continuum Curricular*. Os professores relatam que passado o período inicial de medo e ansiedade, normal diante do que é novo, a organização e a transparência, proporcionadas pelo monitoramento, trouxeram mais conforto durante a execução das atividades, deram total segurança ao avaliar e planejar novas ações.

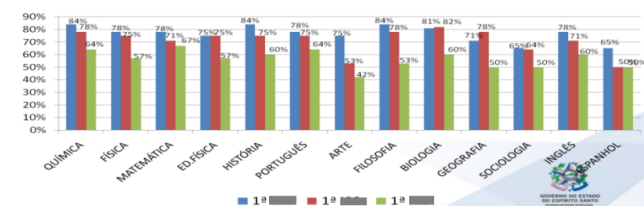
O monitoramento de semanal de APNPS é importante para o professor devido ao fato dele centralizar todas as informações que geralmente ficam dispersas na rotina escolar (principalmente durante os tempos de ensino remoto, mas não se restringindo apenas a eles), podem ser localizadas rapidamente. O professor ganha tempo, a informação e *feedback* é feita mais rapidamente, e o mais importante, a centralidade de acompanhar a vida escolar dos alunos é simplificada (PROFESSOR DE PROJETO DE VIDA da Unidade Escolar, 2020).

ANEXOS

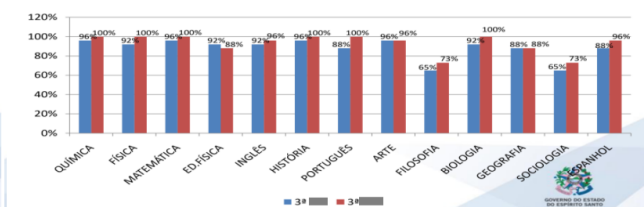
ANEXO A – RELATÓRIO DE MONITORAMENTO DE INDICADORES DE APNPs COM DEVOLUTIVA SEMANAL



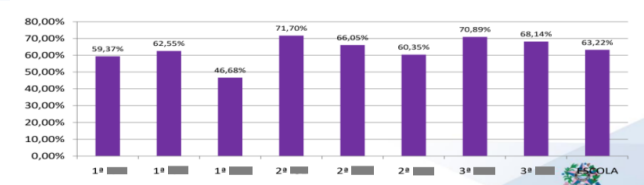
CUMPRIMENTO DAS APNPs POR DISCIPLINA – 1ª SÉRIES



CUMPRIMENTO DAS APNPs POR DISCIPLINA – 3ª SÉRIES



MÉDIA DO DESEMPENHO ACADÊMICO POR TURMA EM TODAS AS APNPs – SEMANA ZERO À SEMANA 11



ALUNOS COM BAIXO ENGAJAMENTO NA PLATAFORMA CLASSROOM - SEMANA 11

- 2ª I03

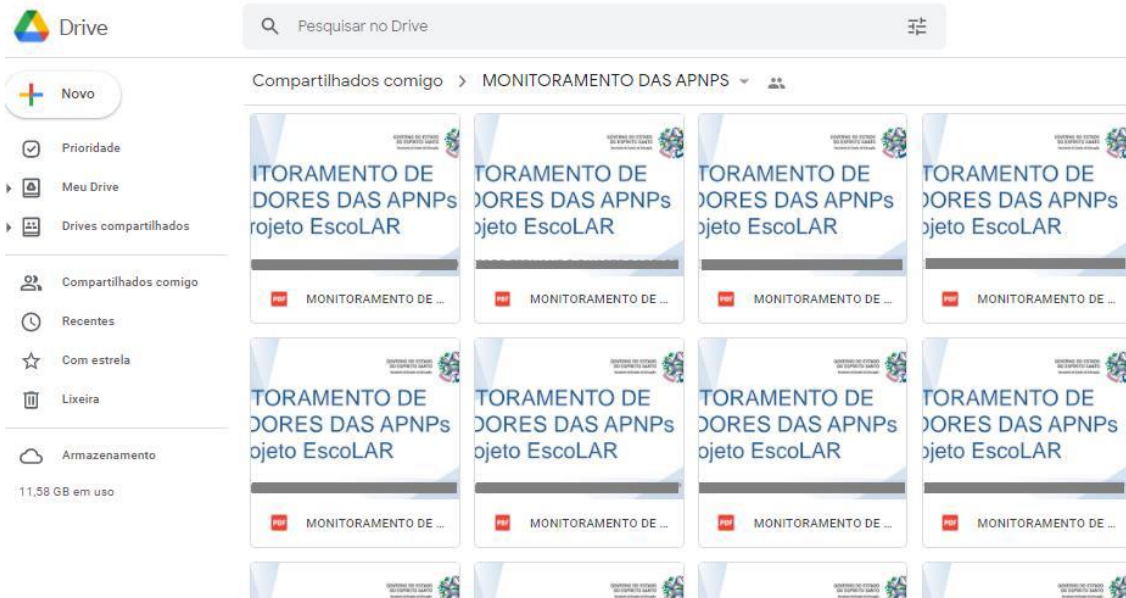
VIVIAN [REDACTED] – não cumpria nenhuma atividade há muito tempo. Nesta semana cumpriu 03 APNPs na plataforma. Feedback: A mãe informou que a aluna não quer fazer nada e que não consegue acompanhar, pois está com problemas emocionais.

VICTORIA [REDACTED] – cumpriu apenas 04 APNPs desta semana. Feedback: a estudante informou que vai terminar as APNPs desta semana, não conseguiu da semana passada.

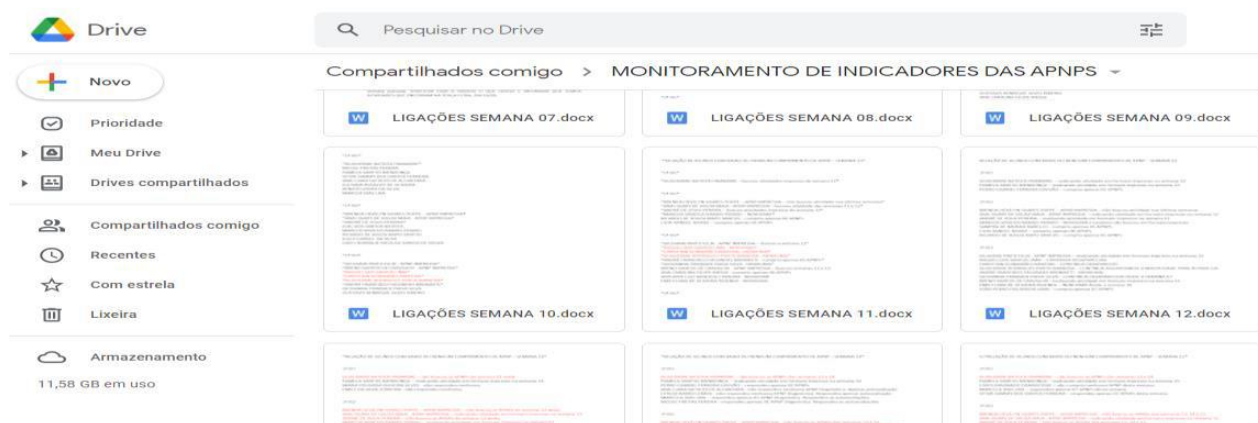
VALÉRIA [REDACTED] – não cumpriu as APNPs das semanas 10 e 11. Feedback: não conseguimos contato com a família.

ARTHUR [REDACTED] – cumpriu apenas 05 APNPs desta semana. Feedback: a mãe informou a gestão que durante o período de execução das APNPs, a família ficou sem internet em casa e por isso não conseguiu concluir todas as tarefas. Entretanto, irá a escola buscar as APNPs impressas para que o filho as desenvolva mesmo tendo findado o prazo.

ANEXO B - DRIVE COM RELATÓRIOS SEMANAIS DE MONITORAMENTO DAS APNPs



ANEXO C - DRIVE COM RELATÓRIOS DA BUSCA ATIVA - LIGAÇÕES SEMANAIS



ANEXO F – RELATÓRIOS PUBLICADOS PARA EQUIPE ESCOLAR E LÍDERES DE TURMA

Meu Drive > MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPS

Nome ↑	Proprietário	Última modificação	Tamanho do arquivo
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 11.ppt	eu	10 de jul. de 2020	1,3 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 12_LÍDERES.pdf	eu	20 de jul. de 2020	1,5 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 12_LÍDERES.ppt	eu	20 de jul. de 2020	1,3 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 12.pdf	eu	20 de jul. de 2020	1,7 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 12.ppt	eu	20 de jul. de 2020	1,3 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 13_LÍDERES.pdf	eu	24 de jul. de 2020	1,3 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 13_LÍDERES.ppt	eu	24 de jul. de 2020	1,2 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 13.pdf	eu	24 de jul. de 2020	1,7 MB
MONITORAMENTO DE INDICADORES DAS APNPs_SEMANA 13.ppt	eu	24 de jul. de 2020	1,2 MB

ANEXO G – FORMULÁRIO DE PDCA CONSELHO DE LÍDERES 2020

PDCA - CONSELHO DE LÍDERES 2020

Todas as alterações foram salvas no Google Drive

Perguntas Respostas 10 Configurações Total de pontos: 0

Como o monitoramento semanal das APNPs contribuiu para a manutenção do vínculo dos estudantes com a escola durante a pandemia da Covid-19?

10 respostas

O laço estreito entre estudantes e a instituição escolar sempre foi a prioridade aqui, então essa foi a maneira mais prática e viável de manter esse laço e evitar problemas maiores como a própria evasão escolar. Sendo assim, diante de todas as dificuldades, não foi o ideal, mas deu a oportunidade de quem sempre se dedicou aos estudos, manter-se estudando. Admito que quem não tinha uma rotina de estudos regular com hábitos enraizados teve dificuldade, e diante disso demos todas as oportunidades possíveis de auxílio e recuperação.

Pq isso fazia com q a gente sentisse q ainda tínhamos uma escola, professores e amigos. Então toda semana tendo esse monitoramento fazia com q a gente se aproximasse mais.

Como era a primeira experiência de quase todos os alunos com o EAD, teve uma grande dificuldade de adaptação, porém graças ao acompanhamento semanal foi possível ajudar e melhorar o aprendizado mais rápido e eficientemente.

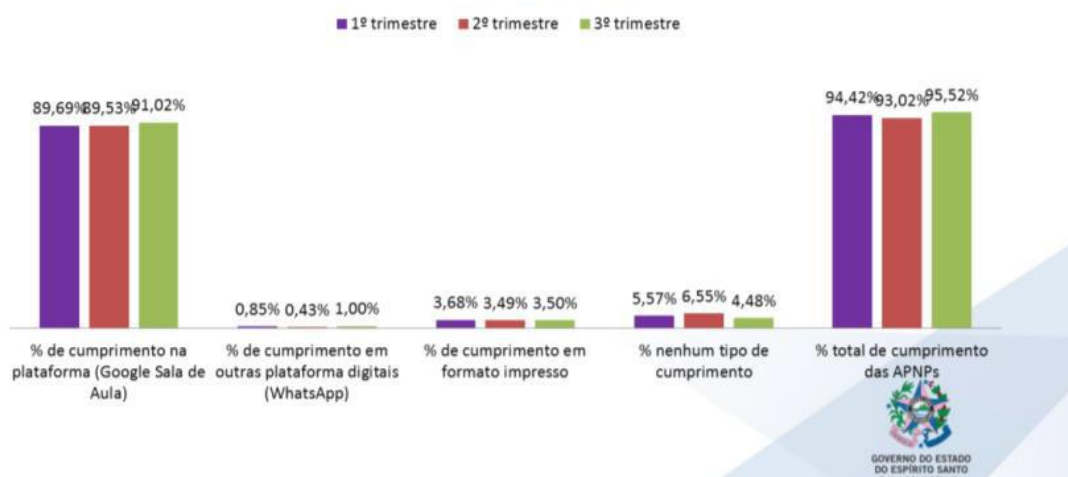
Alguns acabavam esquecendo de fazer as apnps e com o monitoramento eles lembravam e iam fazer suas respectivas tarefas e também tem um pouco o lado de competição saudável entre salas.

O maior medo que eu senti e acho q posso falar com meus colegas era ter um sentimento de abandono/afastamento da escola, mas isso não ocorreu, justamente com esse monitoramento que fazemos a...

Enviar

ANEXO H – RELATÓRIO DE INDICADORES DE APNP AO TÉRMINO DO TERCEIRO TRIMESTRE/2020

PANORAMA GERAL DE CUMPRIMENTO DAS APNPs 3º TRIMESTRE

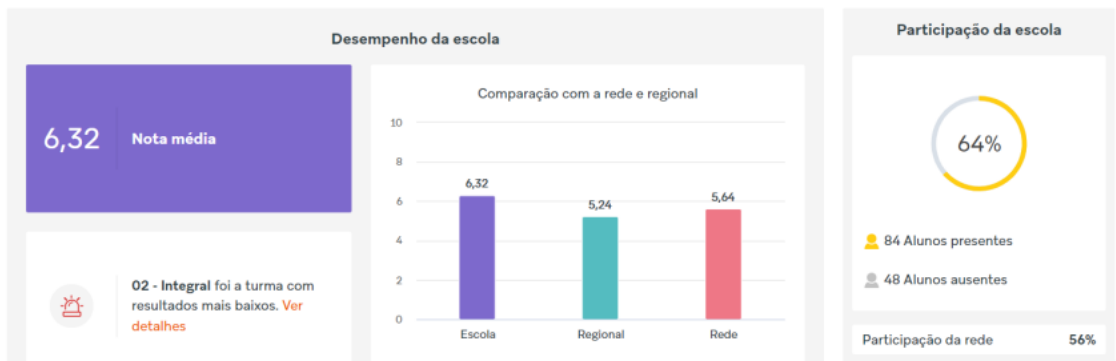


ANEXO I - DESEMPENHO NA AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA SEDU/2021

Edição da avaliação: 2021 - 1ª Diagnóstica | Série: 3ª Série EM | Disciplina: Língua Portuguesa | FILTRAR

RESULTADO DA SÉRIE

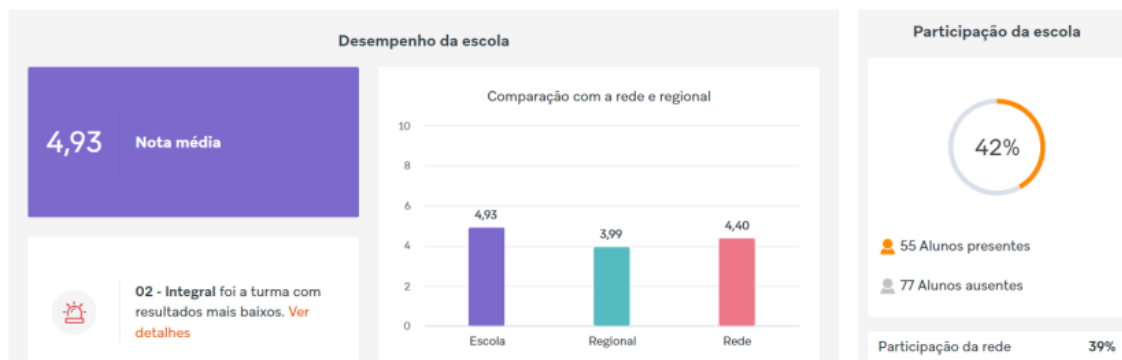
Veja os principais resultados da CEEMTI Prof. Fernando Duarte Rabelo Vitória em Língua Portuguesa



Edição da avaliação: 2021 - 1ª Diagnóstica | Série: 3ª Série EM | Disciplina: Matemática | FILTRAR

RESULTADO DA SÉRIE

Veja os principais resultados da CEEMTI Prof. Fernando Duarte Rabelo Vitória em Matemática



ANEXO J – RESULTADOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS 2019

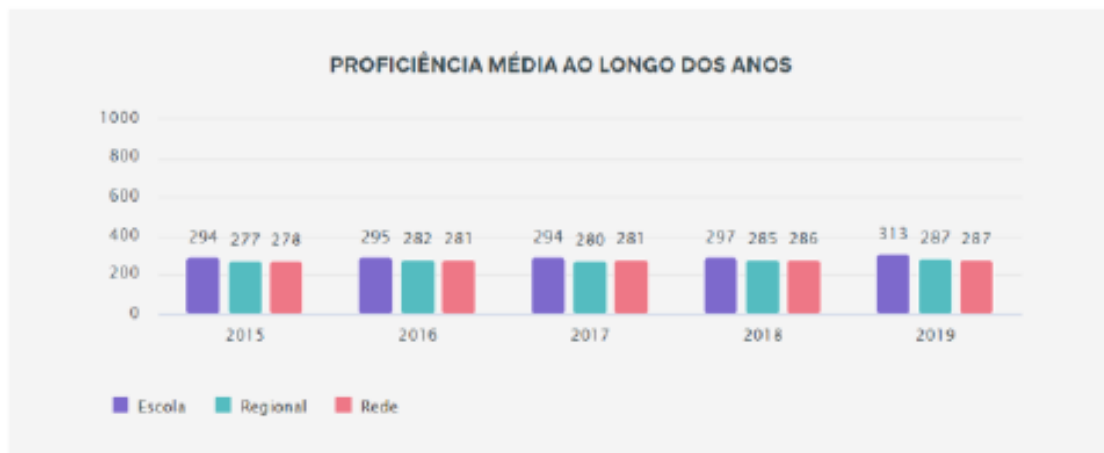
RESULTADOS DA ESCOLA NO IDEBES | 2019



EDUCAÇÃO
EM FOCO

RESULTADOS DA ESCOLA - PAEBES

Média Histórica | Todos | Língua Portuguesa | Todas | Geral | 3ª Série EM



EDUCAÇÃO
EM FOCO

RESULTADOS DA ESCOLA - PAEBES

Média Histórica | Todos | Matemática | Todas | Geral | 3ª Série EM

